

AS HISTÓRIAS: ARTAN



Nome próprio: **ARTAN**

Apelido: **CAMI**

Idade: **25**

País de origem: **ALBÂNIA**

Vive na **Itália** desde: **2005**

RESUMO

Artan era muito jovem quando foi obrigado a deixar a Albânia. Os seus pais decidiram que ele deveria mudar-se para Itália para ter um futuro melhor. A situação era muito perigosa à medida que os grupos criminosos se armavam e assumiam o controlo de cidades inteiras. No início, foi muito difícil adaptar-se ao novo ambiente, pois estava sozinho e era ainda muito jovem. No entanto, a sua determinação para superar os obstáculos levou-o aonde está agora. Construiu a sua vida na Itália e sente-se em casa.

“... À PROCURA DE RESPOSTAS”

A HISTÓRIA DE ARTAN – CONFLITO E FUGA

Artan tinha 12 anos quando foi forçado a sair do seu país. Era muito jovem para entender por que a sua vida tomava uma direção que não podia controlar. A abertura dos depósitos de armas do governo ocorreu no norte e centro da Albânia para proteção contra a violência do sul e por decisão do Presidente

Berisha. Quando as bases do sul da Albânia foram saqueadas, estimava-se que, em média, todos os homens com mais de dez anos de idade possuíam, pelo menos, uma arma de fogo e muitas munições. Durante a rebelião, 656.000 armas de vários tipos, juntamente com 1,5 mil milhões de cartuchos de munições, 3,5 milhões de granadas de mão e um milhão de minas terrestres, foram saqueadas de depósitos do exército.

Esta situação criou um grande medo entre os cidadãos. *“Lembro-me que o silêncio era quebrado à noite pelos tiros e a minha mãe tentava-me acalmar e proteger-me”*. Durante esse período, muitos amigos da família de Artan foram mortos. *“Não podíamos andar em paz nas ruas, as pessoas podiam matar ou morrer em qualquer momento”*. A zona onde Artan vivia era controlada por um gangue perigoso, traficantes de drogas e prostituição. As famílias estavam sempre muito assustadas.

Por essa situação, a família de Artan tentou fugir, mas a situação económica não lhes permitiu. A mãe de Artan descobriu que a Federação Albanesa de Futebol Tirana, em colaboração com partidos políticos corruptos, oferecia a possibilidade de menores saírem do país. O preço era de 4.000 Euros, uma enorme quantia naquele tempo. Ao pagar este montante, os menores poderiam ter uma semana de treino de futebol na Alemanha. A verdade era que quando as crianças partiam para a Alemanha, eram abandonadas em diferentes cidades da Itália, para que pudessem encontrar uma nova vida. Artan foi um deles. *“Eu tinha 12 anos, sozinho em Brindisi. Não entendia o que estava lá a fazer e porquê? Mas a minha mãe disse que eu ia para ter um futuro melhor.”*

A forte determinação de Artan para não viver com medo, foi o motor impulsor da sua integração

AS HISTÓRIAS: ARTAN

LUTA NA NOVA SOCIEDADE

“Demorou algum tempo para perceber a minha situação. Os meus pais acreditavam que eu ficaria mais feliz na Itália, mas eu não estava feliz. Perdi a minha família e amigos”.

Quando Artan chegou a Itália, não sabia falar a língua. Sentiu-se muito isolado durante vários anos. Estava assustado e ficou deprimido. Os Serviços Sociais levaram-no para um centro comunitário para menores de idade.

PERTENÇA E RETRIBUIÇÃO À SOCIEDADE

Artan começou de imediato a estudar a língua italiana. *“Era muito frustrante não entender, mas eu queria e precisava aprender. Passei horas sozinho em frente da televisão a repetir em voz alta todas as palavras que ouvia, mesmo que não entendesse o seu significado”.* Artan queria aprender o idioma desesperadamente, para que pudesse perseguir os seus sonhos e ter um futuro melhor, para ele e para os seus pais.

Com a idade de 17 anos, Artan recebeu os documentos que lhe permitiam estudar. Artan já falava italiano fluentemente, e matriculou-se num curso de formação profissional de turismo de 3 anos, para se tornar um chefe. *“No curso, todos os alunos eram italianos. No início, senti que não pertencia àquela escola, mesmo que a minha determinação em estudar fosse muito grande.*

Depois, com o tempo, começaram a confiar em mim, Entenderam que eu não era apenas um Albanês, mas uma pessoa igual a eles, que queria criar um futuro melhor e, lentamente, respeitamo-nos uns aos outros”.

Artan fez o seu melhor na escola, e no final conseguiu as notas mais elevadas. Tornou-

Passei horas sozinho em frente da televisão a tentar aprender a língua.

se realmente num estudante modelo. Esse sucesso abriu-lhe novas possibilidades. Conseguiu obter emprego num restaurante de prestígio. Hoje sente que pertence à cultura italiana. *“Itália é a minha casa, a minha vida está aqui”.*